



Guanella NEWS

Speciale Pasqua 2019

Notiziario della Casa Generalizia dei Servi della Carità - Anno XX (II Serie) - Direzione e Redazione: Centro di Comunicazione

Páscoa

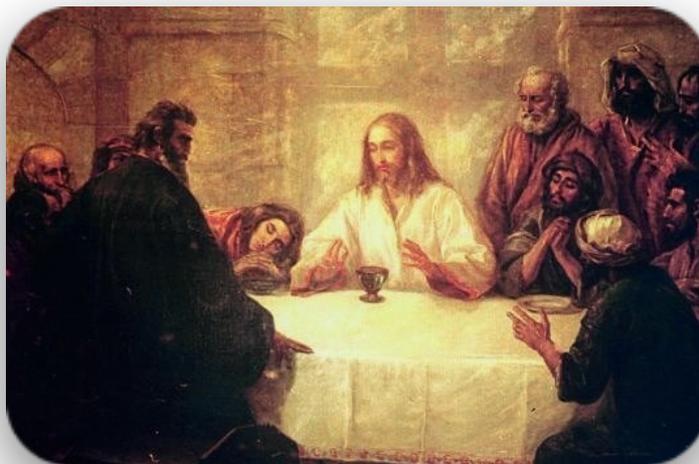
A Páscoa judaica, chamada Pessach (Pasa', em aramaico), celebra a libertação dos judeus do Egito graças a Moisés e reúne dois ritos: a imolação do cordeiro e dos pães sem fermento.... (pag.1)

Notícias do Conselho Geral

Houve a segunda reunião dos Superiores Maiores da América Latina (Provinciais e Vigários) com o Pe. Gustavo De Bonis e com a participação de dois sacerdotes...(pag.3)

Desejos do Superior geral

Queridos coirmãos
Um breve pensamento de parabéns e uma perspectiva para viver concretamente a Páscoa do Senhor em nós mesmos e nas relações com a comunidade..... (pag.5)



' Páscoa '

E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?

E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos.

E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

E, chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze.

(Mateus 26:17-20)

A Páscoa judaica, chamada Pessach (Pasa', em aramaico), celebra a libertação dos judeus do Egito graças a Moisés e reúne dois ritos: a imolação do cordeiro e dos pães sem fermento.

A palavra hebraica pesach significa "passar por cima",

"omitir" e deriva da história da décima praga, na qual o Senhor viu o sangue do cordeiro nas portas das casas de Israel e "passou", afetando apenas os primogênitos do sexo masculino. Egípcios, incluindo o filho do faraó (Êxodo, 12: 21-34). O Pessach, portanto, indica a libertação de Israel da escravidão sob os egípcios e o início de uma nova liberdade com Deus para a terra prometida.

Judeus que vivem dentro das fronteiras de Israel celebram a Páscoa em sete dias. Durante a festa, um judeu ortodoxo deve abster-se de consumir pão levedado e substituí-lo por pão sem levedura, como o que o povo judeu consumiu durante a sua fuga do Egito; por essa razão, a Páscoa é também chamada de "festa sem fermento".

Com o cristianismo, a Páscoa adquiriu um novo significado, indicando a passagem da morte para a vida de Jesus Cristo e a transição para uma nova vida para os cristãos, liberta do pecado com sacrifício na cruz e chamada a ressuscitar com Jesus. depois, a chave interpretativa da nova aliança, concentrando em si o significado do mistério messiânico de Jesus e ligando-o ao Pessach do Êxodo.

Portanto, a Páscoa cristã é chamada de Páscoa da ressurreição, enquanto a Páscoa judaica é a Páscoa da libertação da escravidão do Egito. Este último significado é obtido pela leitura de um dos mais importantes pensadores judeus: Filon de Alexandria escreve que a Páscoa é a lembrança e ação de graças a Deus pela passagem do Mar Vermelho, mas que também tem o significado alegórico de purificação da alma.

Paulo na primeira carta aos Coríntios escreve: «Tirar o fermento velho, para ser nova massa, porque você é sem fermento. E, de fato, Cristo, nossa Páscoa, foi imolado! Por isso, celebremos a festa não com o fermento velho, mas com o pão ázimo da sinceridade e da verdade "(Coríntios 5: 7-8). ebriamo dunque la festa non con il lievito vecchio, ma con azzimi di sincerità e verità» (Cor. 5,7-8).

Don Umberto (Superiore Generale)



Notícias do Conselho Geral

Os dias 16 até 18 houve em Tapiales, Argentina, a **segunda reunião dos Superiores Maiores da América Latina** (Provinciais e Vigários) com o Pe. Gustavo De Bonis e com a participação de dois sacerdotes da congregação de São João de Deus, em vista da unificação de três províncias da América Latina em uma única província. O resultado da reunião foi excelente. Há muito mais clareza e compartilhamento após essas reuniões. Agora, cada provincial terá de transmitir às comunidades o material produzido para essa jornada rumo à unificação. Um jornal também foi criado para ligar as três províncias chamadas: Juntos Melhor.

Finalmente conseguimos **concluir a preparação para a publicação do texto dos Regulamentos**. Conforme ao decidido em comissão, destacou-se a parte dos novos Regulamentos, já aprovados pelo XX CG e a não apresentados no XX CG, parte que o Conselho Geral também apresenta à Congregação ad experimentum para os próximos anos até o XXI CG. Para as Constituições, decidiu-se deixar o texto original com o adendo. Um novo texto será impresso somente após a aprovação de todos os Regulamentos do XXI CG.

A primeira Assembleia dos ecônomos provinciais da Congregação foi realizada em Roma de 25 de fevereiro a 1º de março. Uma semana interessante que contou com a participação de todos os ecônomos provinciais. Tópicos abordados:

a) Apresentação, análise e discussão de problemas económicos e administrativos propostos por 'Economia do carisma ao serviço da Missão' O documento CIVCSVA e os movimentos / Propostas do 20º Capítulo Geral, no espírito de Moç. 46 do XX Cap. Geral. Vamos nos concentrar principalmente no capítulo IV "Diretrizes Operacionais". Com base no exposto, e tendo em frente do Documento Final da XX Capítulo Geral (o movimento 32 ao movimento 46), identificando os principais pontos em que para definir um projeto económico e administrativo que serve como base para um programa económico das províncias.

b) Repensar e revisão do manual económico administrativo, para uma presença mais incisiva e uso do manual em nossas Comunidades e Obras (ver n ° 62 do documento da CIVCSVA "Economia ao Serviço ...")

c) Preparar os caminhos básicos comuns para a formação à vida económica e à realidade dos coirmãos, níveis distintos, Comunidade, Província e Cúria Generalícia, para

especificar e implementar, em seguida, na respectiva realidade (ver n ° 18, 19 e 97 do Documento "Economia ao Serviço ..." da CIVCSVA)

- d) Vários temas de interesse comum e organização a serem tratados em particular:
 - I). Organização de consultas / convenções / assembleias para coirmãos e leigos envolvidos na economia e administração (ver moção 43 do XX Cap. Geral). Como fazer isso? Uma consulta geral ou de área?
 - II). Determinação das contribuições para a Cúria Geral com base em orçamentos anuais e interpretação para a correta aplicação da moção 40 do XX Capítulo Geral, referente a contribuições a uma taxa fixa.
 - III). Organização para a atribuição do Patrimônio Permanente na Congregação (ver Moc. 44 do XX Capítulo Geral)
- e) Conclusão dos trabalhos da semana e elaboração do documento final com indicações e decisões a serem submetidas aos respectivos Conselhos para aprovação.

Foi criada a comissão que está preparando um curso de **Exercícios Espirituais para a Família Guanelliana** (EQUES) a ser oferecido a todas as Províncias nos próximos anos. É uma comissão mista: coirmãos, irmãs e cooperadores leigos. A primeira reunião foi positiva. Os provinciais que pretendem aproveitar esta comissão para a pregação de um curso de exercícios em sua própria Província concordem diretamente com o Pe. Gustavo De Bonis.

Terão recebido o **primeiro caderno formativo** que o Conselho Geral enviou a você durante este período da Quaresma. Pretendemos oferecer dois cadernos por ano sobre temas guanellianos: um no Advento e um na Quaresma. Nossos temas, desenvolvidos com simplicidade e atenção. A intenção é oferecer uma referência a todos os coirmãos em questões fundamentais que nos dizem respeito, quase uma linguagem comum sobre nossos valores familiares.

Iniciada a videoconferência sobre a atualização teológico-carismática. Este ano escolhemos começar com os seminários da Congregação. O tema foi o do carisma. No ano que vem, também nos estenderemos aos coirmãos que pretendem ouvir e participar dessas reuniões de treinamento telemático.

A segunda edição do Charitas está em porta. Os tempos para traduções são muito longos e levaram a enormes atrasos no caminho pretendido. Coirmãos: a paciência é necessária!

Os ATOS do XX CG também estão em caminho. Esperamos oferecer a você o mais rápido possível.

Desejos do Superior geral

Queridos coirmãos

Um breve pensamento de parabéns e uma perspectiva para viver concretamente a Páscoa do Senhor em nós mesmos e nas relações com a comunidade. Este pensamento não pode ser considerado senão na caridade que é o coração essencial do nosso carisma e espiritualidade.



A caridade é antes de tudo "eleição", isto é, o amor que chama e escolhe um povo em vista de um projeto (cf. Ef 1,4). Vemos como neste esquema teológico os dois aspectos contidos no conceito de ágape: de um lado, a iniciativa divina e, de outro, a resposta vocacional confiada à liberdade humana. Se você quiser ...

A dinâmica da caridade não é um dever legal, mas essencialmente personifica a Cristo. Em Ro 5,8 afirma-se que: "a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós enquanto ainda éramos pecadores".

O acontecimento da salvação é uma realidade da qual nada nos pode separar (cf. Ro 8,31-39): a caridade é colocada na conexão entre cristologia e soteriologia, na medida em que Paulo define ágape como "o fruto do Espírito" e como sujeito das relações eclesiais (cf. 2Co 5, 14) a que todo crente deve aspirar como "o dom mais perfeito" (1 Cor 12, 31).

A caridade revelada no mistério pascal e aceita na fé é transformada em dinâmica espiritual nos corações dos crentes e "resume" todos os preceitos da lei: "O preceito: Não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não quererás e qualquer outro mandamento é resumido nestas palavras: Você amará o seu próximo como a si mesmo. O amor não faz mal ao próximo, o pleno cumprimento da lei é o amor (Ro 13: 9-10). O apóstolo Paulo recomenda "amor recíproco e fraterno" (1Co 9,20s; 10,24; 13,5; Gal 6,2; Ro 12,10; 1Ts 3,3,12) lembrem-se de que somente através da caridade viva o serviço (Gl 5, 6.13) e cresça na verdadeira riqueza de Deus (Fl 1, 9). A caridade é o coração da Igreja e da nossa missão.

Feliz Páscoa, coirmãos com o compromisso de viver a caridade o melhor possível!
Parabéns a todos!

Aben Umberto Bugnari